

## MARIPOSAS DO GÊNERO *Rothschildia* (LEPIDOPTERA, SATURNIIDAE) REGISTRADAS PARA O RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Fabrcio Guerreiro Nunes<sup>1</sup>  
Andersonn Silveira Prestes<sup>1</sup>  
Elio Corseuil<sup>1</sup>

### RESUMO

Com o prop3sito de identificar, documentar e atualizar os conhecimentos existentes sobre as esp3cies de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul realizou-se revis3o bibliogr3fica e coleta de exemplares, al3m do exame de materiais depositados em cole33es. Foram selecionados os principais aspectos morfol3gicos para caracteriza3o das esp3cies juntamente com mensura33es do comprimento da asa anterior. Como resultado foram listados *R. arethusa arethusa* (Walker, 1855), *R. aurota speculifera* (Walker, 1855), *R. belus* (Maassen, [1873]), *R. hopfferi* (C. Felder & R. Felder, 1859) e *R. jacobaeae* (Walker, 1855), acompanhado de um quadro anal3tico e da confec3o de uma chave dicot3mica.

**Palavras-chave:** *Rothschildia*, Lepidoptera, Saturniidae, ocorr3ncia, Rio Grande do Sul.

### ABSTRACT

#### Moths of *Rothschildia* genus (Lepidoptera, Saturniidae) reported to Rio Grande do Sul State, Brazil

The present work aimed to identify, register and update the existing knowledge of *Rothschildia* in Rio Grande do Sul. The new list was based on data gathered from bibliographical revision, collected insects and museum collections. Morphological aspects, including the measurements of wings, were considered for the species characterization. The insects listed were: *R. arethusa arethusa* (Walker, 1855), *R. aurota speculifera* (Walker, 1855), *R. belus* (Maassen, [1873]), *R. hopfferi* (C. Felder & R. Felder, 1859) e *R. jacobaeae* (Walker, 1855). An analytical table and a dicotomical key are present in this work.

**Key words:** *Rothschildia*, Lepidoptera, Saturniidae, survey, Rio Grande do Sul.

### INTRODU3O

O g3nero *Rothschildia* Grote, 1897 inclui representantes de grande porte, com h3bitos noturnos e colora3o de v3rias tonalidades de castanho, com 3reas transparentes n3tidas, que motivou Monte (1928) atribuir o nome comum de borboleta-espelho.

Possuem olhos grandes, antenas quadripectinadas em ambos sexos e rudimentos mandibulares ligeiramente salientes. S3o caracter3sticas importantes do g3nero a presen3a de 3reas transparentes encontradas nos dois pares de asas, de aspecto geralmente triangular nas asas anteriores e arredondado nas posteriores,

apresentando-se sempre mais largos e arredondados nas f3meas, al3m de colares pro e metator3cico, de colora3o vari3vel (LEMAIRE, 1978).

Segundo Lemaire (1996) o g3nero *Rothschildia* tem distribu3o Neotropical, conhecendo-se 25 esp3cies, das quais 14 tem sua presen3a assinalada no Brasil.

As lagartas s3o fil3fagas, alimentando-se de variado n3mero de plantas, que somando as informa33es de Silva et al. (1968) e Stone (1991), ficam inclu3das nas fam3lias Anacardiaceae, Aquifoliaceae, Bombacaceae, Euphorbiaceae, Fagaceae, Moraceae, Oleaceae, Rosaceae, Rubiaceae, Rutaceae e Sima-

Recebido em: 17.05.04; aceito em: 30.06.04.

<sup>1</sup> PPG-Bioc3ncias, PUCRS. Caixa postal 1429, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: fgunes@puers.br, andernnn@tutopia.com.br, corseuil@puers.br

roubaceae, havendo inclusive a espécie *R. jacobaeae* que, segundo Gallo et al. (2002), às vezes é considerada praga da mamona (*Ricinus communis* L.). Para a transformação em crisálidas tecem casulos irregulares de seda um pouco grosseira. Quando a criação do bicho-da-seda no Brasil era pouco explorada, autores nacionais e estrangeiros, refere Costa Lima (1950), ocuparam-se especialmente de *R. aurota aurota* (Cramer, 1775), preconizando a criação das lagartas em grande escala para a produção de seda.

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Entomologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), através de revisões bibliográficas e exame de materiais depositados nas coleções do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado da Embrapa (CAMB), Museu de Ciências da Universidade Católica de Pelotas (MUCP) e Museu Entomológico Ceslau Biezanko (MECB) em Pelotas; Museu Anchieta de Porto Alegre (MAPA), Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS (MCTP), Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ), Museu Ramiro Gomes Costa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (MRGC) e Setor de Entomologia da Faculdade de Agronomia da UFRGS (FASE), em Porto Alegre; coleção particular de Alfred Moser (CPAM) em São Leopoldo; Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), em Curitiba; Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP), em São Paulo e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), no Rio de Janeiro.

A identificação dos exemplares foi realizada com auxílio das publicações de Seitz (1919), Lemaire (1978) e D'Abreu (1998), além de comparações com exemplares das coleções citadas.

Houve atualização de nomenclatura, baseada em Lemaire (1996); foram efetuadas mensurações do comprimento da asa anterior dos exemplares, calculando-se respectivas médias e erros padrões quando disponíveis vários exemplares; os principais aspectos morfológicos das espécies foram levados em conta para organização de um quadro analítico e preparo de uma chave dicotômica para sua diferenciação (Figura 1).

A lista, disposta em ordem alfabética, contém indicação de imagens para facilitar o reconhecimento das espécies, os nomes utilizados e/ou citações biblio-

gráficas de autores que as referiram para o Estado e os dados de coleta dos materiais examinados dispostos cronologicamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 152 espécimes pertencentes a seis espécies.

### *Rothschildia arethusa arethusa* (Walker, 1855) – Fig. 2A

*Rothschildia arethusa*; BIEZANKO (1986)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (2): 68,42 e 60,3 mm; machos (10): 59,97 ± 0,97 mm. Adultos observados de janeiro a março e setembro a novembro.

**Material examinado.** São Leopoldo, sem data (sem coletor), 1 macho (MAPA); Estrela, 28.IX.1919 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Estrela, 01.X.1919 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Guarani das Missões 01.II.1933, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pareci Novo, X.1945 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pareci Novo, IX.1946 (sem coletor), 2 machos (MAPA); Farroupilha 03.III.1951, (sem coletor), 1 macho (MECB); Porto Alegre, 03.III.1955 E. Corseuil leg, 1 macho (FASE – 702); Porto Alegre, 11.X.1955 E. Corseuil leg, 1 macho (FASE – 703); Santa Cruz do Sul, XI.1955 (sem coletor), 1 macho (MCTP – 12651); Pelotas 21.X.1960, J. Lúcia Mantovani – Biezanko leg, 1 macho (MECB); Passo Fundo, 07.IX.1994 A. C. P. Peres leg, 1 macho (MCTP – 4081); Derrubadas, 24.I.2001 R. A. Di Mare leg, 2 machos (MCTP – 10410).

### *Rothschildia aurota speculifera* (Walker, 1855) – Fig. 2B

*Rothschildia aurota speculifer*; SILVA et al. (1968)

*Rothschildia aurota speculifera*; BIEZANKO (1986); NUNES et. al. (2003)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (9): 77,67 ± 1,95 mm; machos (29): 74,01 ± 1,08 mm 74,88 mm. Adultos observados de janeiro a março, maio e julho a dezembro.

**Material examinado.** Pelotas, sem data (sem coletor), 1 fêmea (MUCP); Porto Alegre, X.04 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Estrela, 19.X.1919 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 28.X.1930 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 08.X.1933 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, XI.1935 I. Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pareci Novo, 06.XI.1937 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pelotas, 19.II.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Rio Grande, 05.IX.1940 C. Netto leg., 1 macho (MRGC – 3517); Porto Alegre, X.40 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 28.II.1941 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Passo Fundo, 1946 J. A. Martins leg., 1 macho (MRGC – 3518); Pelotas 01.X.1947, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas, 26.IX.1948 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 07.X.1948 (sem coletor), 1 macho (CAMB); Pelotas 11.XI.1952, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 08.II.1955, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, 04.III.1955 E. Corseuil leg., 1

macho (MRGC – 3519); Pelotas 27.X.1956, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Pelotas 01.II.1957, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Viamão, 19.II.1957 A. Baumann leg., 1 macho (DZUP); Porto Alegre, 18.III.1957 J. Sousa leg., 1 macho (FASE – 704); Pelotas 20.X.1957, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 30.I.1958, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Pelotas 01.II.1958, C. Biezanko leg, 2 machos (MECB); Pelotas III.1958, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, 01.IX.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 705); São Leopoldo, 26.IX.1958 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas 04.XI.1958, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Pelotas 09.XII.1958, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Torres, 03.XI.1963 E. Corseuil leg., 1 fêmea (FASE – 707); Pelotas 16.II.1968, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Porto Alegre, 20.III.1972 C. Trois leg., 1 macho (FASE – 5801); Porto Alegre, 29.V.1972 D. Bruxel leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 12.III.1973 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 21.III.1977 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 29.VII.1977 Moritz leg., 1 macho (FASE); Salvador do Sul, 13.VIII.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4090); Salvador do Sul, 08.X.1994 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 4089); Morro Reuter, 22.II.1998 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Cachoeira do Sul, 21.IX.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9147); São Francisco de Paula, 20.XI.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9148); Barracão, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 2 machos (MCTP – 10413); Barracão, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 10414).

### ***Rothschildia belus* (Maassen, [1873]) – Fig. 2C**

*Rothschildia belus*; LEMAIRE (1978)

Comprimento da asa anterior – fêmea (1): 63,47 mm; macho: 56,20 mm [conforme ilustração de D'ABREIRA (1998)].

**Material examinado.** Salvador do Sul, 03.IV.94 A. Specht leg., 1 fêmea. (MCTP – 4065).

### ***Rothschildia hopfferi* (C. Felder & R. Felder, 1859) – Fig. 2D**

*Rothschildia hopfferi*; LEMAIRE (1978); NUNES et. al. (2003)

Comprimento da asa anterior – fêmea (1): 65,02 mm; machos (8): 64,45 ± 1,27 mm. Adultos observados em janeiro, fevereiro, outubro e novembro.

**Material examinado.** São Francisco de Paula, sem data (sem coletor), 1 macho (MAPA); Canela, 13.I.1955 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC – 3533); São Francisco de Paula, 11.X.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7714); São Francisco de Paula, 11.X.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 7726); São Francisco de Paula, 11.II.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13012); São Francisco de Paula, 11.II.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13018); São Francisco de Paula, 12.II.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9098); Barracão, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 13052); Barracão, 21.II.2001 R. A. Di Mare leg., 3 machos (MCTP – 10411); Encruzilhada do Sul 02-03.XI.2000 A. Moser leg., 1 macho (CPAM).

### ***Rothschildia jacobaeae* (Walker, 1855) – Fig. 2E**

*Attacus jacobaeae*; WEYMER (1894); MABILDE (1896)

*Rothschildia jacobaeae*; COSTA LIMA (1936); BIEZANKO; BAUCKE (1948); COSTA (1958); SILVA et al. (1968); LEMAIRE (1978); BIEZANKO (1986); NUNES et al. (2003)

Comprimento da asa anterior – fêmeas (24): 59,74 ± 1,03 mm; machos (35): 57,88 ± 0,79 mm. Adultos observados o ano todo.

**Material examinado.** Porto Alegre, sem data (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 02.IX.1924 Mazenaver leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 08.VII.1928 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 18.X.1928 (sem coletor), 1 fêmea e 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 03.VII.1930 (sem coletor), 1 macho (MAPA); São Leopoldo, X.1932 (sem coletor), 2 machos (MAPA); Guarani das Missões 18.XI.1932, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, 28.XI.1934 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pareci Novo, 03.I.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 10.IV.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, VI.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Pareci Novo, 11.XI.1936 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, XII.1936 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 1937 (sem coletor), 1 macho (MRGC – 3520); Porto Alegre, 27.VI.1937 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 01.VII.1937 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Pelotas, 15.VII.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, 04.VIII.1939 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas 31.X.1939, C. Biezanko leg, 2 fêmeas (MECB); Porto Alegre, IV. 1940 O. Sá leg., R. G. Costa leg., 1 macho (MRGC – 3521); Pelotas, 28.VII.1940 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 14.VII.1941 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Farroupilha, 25.IX.1942 A. Xavier leg., 1 macho (MRGC – 3525); Porto Alegre, III.1943 A. Marcino leg., 1 fêmea (MRGC – 3528); Porto Alegre, VII. 1943 W. C. Silva leg., 1 macho (MRGC – 3524); Pelotas, 28.VII.1943 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 26.V.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 fêmea (MUCP); Pelotas, 03.VIII.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, 28.IX.1944 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, XI.1949 Irmãs Figueiredo leg., 1 macho (MUCP); Pelotas, VII.1950 (sem coletor), 1 fêmea (CAMB); Pelotas, 28.VII.1951 (sem coletor), 1 fêmea (CAMB); Porto Alegre, 25.VIII.1953 M. N. Machado leg., 1 fêmea (MRGC – 3523); Canoas, 13.V.1954 L. F. G. Sousa leg., 1 macho (FASE – 709); Encantado, 08.XI.1954 E. Köber leg., 1 macho (MRGC – 3530); Canela, 13.I.1955 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC – 3532); Pelotas 07.XII.1955, C. Biezanko leg, 1 fêmea (MECB); Porto Alegre, VI.1957 G. Feusterseifer leg., 1 fêmea (FASE); São Sebastião do Caí, 11.X.1957 O. Baucke leg., 1 macho (MRGC – 3529); Porto Alegre, 17.III.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 708); Porto Alegre, 17.III.1958 E. Corseuil leg., 1 macho (FASE – 711); Porto Alegre, 08.V.1958 E. Corseuil leg., 1 fêmea (FASE – 706); Porto Alegre, 12.IX.1961 E. Silva leg., 1 fêmea (MRGC – 3531); Pelotas 30.XI.1961, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 15.V.1962, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Pelotas 16.V.1962, C. Biezanko leg, 1 macho (MECB); Guaíba, 20.VI.1962 Ema leg., 1 macho (MCTP – 7117); Porto Alegre, 05.IX.1963 A. Konzen leg., 1 macho (FASE – 710); Pelotas 26.X.1963, J. Lúcia Mantovani – Biezanko

leg, 1 macho (MECB); Porto Alegre, 02.VIII.1964 R. Ossi leg., 1 fêmea (FASE – 713); Porto Alegre, IV.1965 J. H. Schuck leg., 1 macho (FASE – 712); Porto Alegre, 26.VIII.1966 R. G. Costa leg., 1 macho (FASE – 3991); Porto Alegre, 06.IX.1970 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 24.X.1970 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 11.III.1971 (sem coletor), 1 fêmea e 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 29.V.1971 (sem coletor), 1 fêmea (MAPA); Alegrete 18.X.1971, A. Cabrego leg., 1 macho (MECB); Porto Alegre, 01.VIII.1972 E. Corseuil leg., 1 fêmea (FASE); Porto Alegre, 19.IX.1974 R. P. Lamando leg., 1 macho (MAPA); Farroupilha, 27.VIII.1975 P. Abreu leg., 1 macho (FASE); Porto Alegre, 28.VI.1976 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 20.IX.1976 P. A. Buckup leg., 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 30.IX.1981 C. M. Penz leg., 1 fêmea (MAPA); Porto Alegre, 30.XI.1981 F. R. Meyer leg., 1 macho (MAPA); Porto Alegre, 07.X.1985 (sem coletor), 1 macho (MAPA); Morro Reuter, 24.II.1996 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); Morro Reuter, 04.X.1996 A. Moser leg., 1 macho (CPAM); São Francisco de Paula, 11.X.1996 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13015); Camaquã, 11.V.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12648); Camaquã, 22.V.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9146); Camaquã, 22.V.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12647); São Francisco de Paula, 11.IX.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12649); Piratini, 21.VI.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 9145); Pelotas, 27.IV.1998 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 12450); Camaquã, 19.X.1998 R. A. Di Mare leg., 1 fêmea (MCTP – 13016); Piratini, 19.XII.1998 A. Specht leg., 1 fêmea (MCTP – 13017); Lagoa Vermelha, 11.VIII.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13045); Lagoa Vermelha, 11.VIII.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13046); São Pedro da Serra, 10.IX.1999 A. Specht leg., 1 macho (MCTP – 13014); Barração, 21.II.2000 R. A. Di Mare leg., 3 machos e 2 fêmeas (MCTP – 10412); Esteio, 23.IV.2000 (sem coletor), 1 macho (MCTP – 12646); Alegrete, 23.XI.2000 R. A. Di Mare leg., 1 fêmea (MCTP – 12644); Alegrete, 24.XI.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 12643); Alegrete, 24.XI.2000 R. A. Di Mare leg., 1 macho (MCTP – 12645).

Face a inexistência de qualquer representação de algumas espécies nas coleções examinadas e discrepância nas respectivas distribuições geográficas, em função dos registros bibliográficos, constantes em Lemaire (1978, 1996), deixaram de ser incluídas *Attacus orizaba*, que atualmente corresponde a *Rothschildia orizaba orizaba* (Westwood, [1854]), referida por Weymer (1894); *Rothschildia hesperus*, agora conhecida como *Rothschildia hesperus hesperus* (Linnaeus, 1758) e *Rothschildia aurota aurota* (Cramer, 1775), ambas mencionadas por Silva et al. (1968). Também deixou de ser incluída *Attacus betis*, atualmente *Rothschildia hesperus betis* (Walker, 1855), pelas mesmas razões acima, além da sua citação para o Estado ter sido apenas sob forma de suposição na obra de Mabilde (1896) e constar nas listagens de Costa Lima (1936) e Silva et al. (1968) com base apenas nessa referência.

Os principais aspectos morfológicos estão esquematizados na Figura 1; a lista de caracteres e respecti-

vo quadro analítico encontram-se reunidos na Tabela 1.

Uma chave dicotômica ordenada em função dos caracteres de mais fácil visualização está expressa na Tabela 2.

#### AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Alfred Moser pela atenção e colaboração, além do empréstimo de bibliografia e exemplares. Aos curadores Alexandre Soares, Eduardo J. Ely e Silva, Élvia E. S. Vianna, Fernando R. Meyer, Fernando Z. da Cruz, Luciano Moura, Marcelo Duarte, Mirtes Mello, Olaf H. H. Mielke e Vera R. S. Wolff, por permitirem o exame do material depositado nas coleções de suas respectivas instituições.

#### REFERÊNCIAS

- BIEZANKO, C. M.; BAUCKE, O. Nomes populares dos lepidópteros no Rio Grande do Sul. **Agros**, Pelotas, v. 1, n. 3, p.164-177, 1948.
- BIEZANKO, C. M. Adelocephalidae, Saturniidae, Mimallonidae, Lasiocampidae, Eupterotidae e Lymantriidae da Região Missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, v. 16, n. 2, p.89-112, 1986.
- COSTA, R. G. **Alguns Insetos e Outros pequenos Animais que danificam plantas cultivadas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Sec. Agric. Ind. Com., 1958. 238 p.
- COSTA LIMA, A. **Terceiro Catálogo de Insectos que vivem nas Plantas do Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1936. 464 p.
- COSTA LIMA, A. **Insetos do Brasil: Lepidópteros**, 2ª Parte. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Agronomia, 1950. 420 p.
- D'ABRERA, B. **Saturniidae Mundi: Saturniid Moths of the World**. Keltern: Goecke & Evers, 1998. v. 3. 171 p.
- GALLO, D. et al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.
- LEMAIRE, C. **Les Attacidae Americains: Attacinae**. Neuilly-sur-Seine: C. Lemaire, 1978. 238p. + 49il.
- LEMAIRE, C. Bombycoidea, Saturniidae. In: HEPPNER, J. B. (ed.) **Atlas of Neotropical Lepidoptera**, Checklist. Part 4B. Drepanoidea, Bombycoidea, Sphingoidea. Florida: Association for Tropical Lepidoptera, 1996. p. 28-49.
- MABILDE, A. P. **Guia prático para os principiantes colecionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lytographadas em tamanho, forma e desenhos conforme o natural. Estudo sobre a vida de insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular**. Porto Alegre: Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.
- MONTE, O. Os nomes vulgares dos insetos do Brasil. **Almanaque Agrícola brasileiro**, São Paulo, v. 17, 1928. p. 228-286.
- NUNES, F. G.; SPECHT, A.; CORSEUIL, E. Saturniídeos (Lepidoptera, Saturniidae) ocorrentes no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata. **Divulgações do Museu de Ciências e Tecnologia – UBEA/PUCRS**, Porto Alegre, n. 8, p. 55-62, out. 2003.

SEITZ, A. **Die Gross-Schmetterlinge der Erde. Die Gross-Schmetterlinge des Amerikanischen Faunengebietes.** Stuttgart: Alfred Kerner. V.6 – Die Amerikanischen Spinner und Schwärmer, 1919. 1452 p.

SILVA, A. G. d'A. et al. Insetos, hospedeiros e inimigos naturais. In: SILVA, A. G. d'A. et al. **Quarto Catálogo dos Insectos que vivem nas Plantas do Brasil:** Seus parasitos e predadores.

Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. pt. 2. t. 1. 622 p.

STONE, S. E. **Foodplants of World Saturniidae.** Aurora: The Lepidopterists' Society, 1991. 181 p. (Memoir, nº 4).

WEYMER, G. Exotische Lepidopteren VII. Beitrag zur lepidopterenfauna von Rio Grande do Sul. **Entomologische Zeitung**, Stettin, n.10-12, p.312-333. 1894.

TABELA 1 – Conjunto de caracteres, relativos aos representantes de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul, com respectivos estados (1-8: asas, 9-10: corpo).

Caracteres	Estados			
	1	2	3	4
1 Início da faixa mediana das asas anteriores	Nitidamente curva	Quase retilínea		
2 Áreas transparentes das asas anteriores	Subovais	Subtriangulares		
3 Áreas transparentes das asas anteriores ultrapassando a linha mediana	Ausentes	Presentes		
4 Asas anteriores com série de manchas subcirculares na área submarginal	Ausentes	Presentes		
5 Asas anteriores apresentando manchas subapicais subcirculares	Ausentes	Presentes		
6 Mancha na zona limbal das asas anteriores	Ausente	Tênue	Dentiforme	
7 Áreas transparentes das asas posteriores	Sublosângicas	Ovais acuminadas	Subtriangulares	Ovais
8 Mancha na zona limbal das asas posteriores	Ausente	Tênue	Dentiforme	
9 Colar protorácico	Castanho com bordas brancas	Branco		
10 Faixas (2) longitudinais brancas nos urotergitos	Ausentes	Presentes		

TABELA 2 – Quadro analítico dos representantes de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul em função dos caracteres constantes na Tabela 1.

Táxons/Caracteres	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<i>R. arethusa arethusa</i>	1	1	1	2	1	2	4	2	2	1
<i>R. aurota speculifera</i>	2	2	1	2	1	3	3	3	1	1
<i>R. belus</i>	1	2	2	2	2	1	3	1	2	2
<i>R. hopfferi</i>	1	2	1	2	2	1	1	1	2	2
<i>R. jacobaeae</i>	1	2	1	1	1	1	2	1	2	2

TABELA 3 – Chave dicotômica para distinção dos representantes de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul.

1 Início da faixa mediana das asas anteriores quase retilínea; colar protorácico marrom com bordas anteriores e posteriores brancas .....	<i>R. aurota speculifera</i>
1' Início da faixa mediana das asas anteriores nitidamente curva; colar protorácico branco .....	2
2 Áreas transparentes anteriores ultrapassando a linha mediana.....	<i>R. belus</i>
2' Áreas transparentes anteriores não ultrapassando a linha mediana.....	3
3 Áreas transparentes das asas anteriores subovais; urotergitos sem faixas longitudinais brancas .....	<i>R. arethusa arethusa</i>
3' Áreas transparentes das asas anteriores subtriangulares; urotergitos com duas faixas longitudinais brancas ..	4
4 Asas anteriores com série de manchas subcirculares na área submarginal; áreas transparentes posteriores sublosângicas .....	<i>R. hopfferi</i>
4' Série de manchas na área submarginal de outro aspecto; áreas transparentes posteriores ovais acuminadas ...	<i>R. jacobaeae</i>

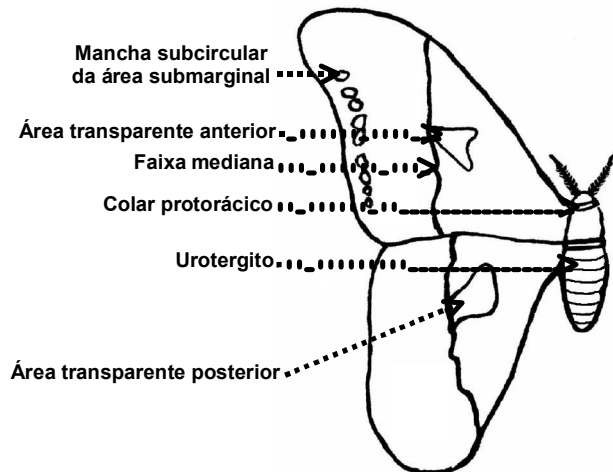


Fig. 1. Desenho esquemático apresentando caracteres utilizados na chave dicotômica.

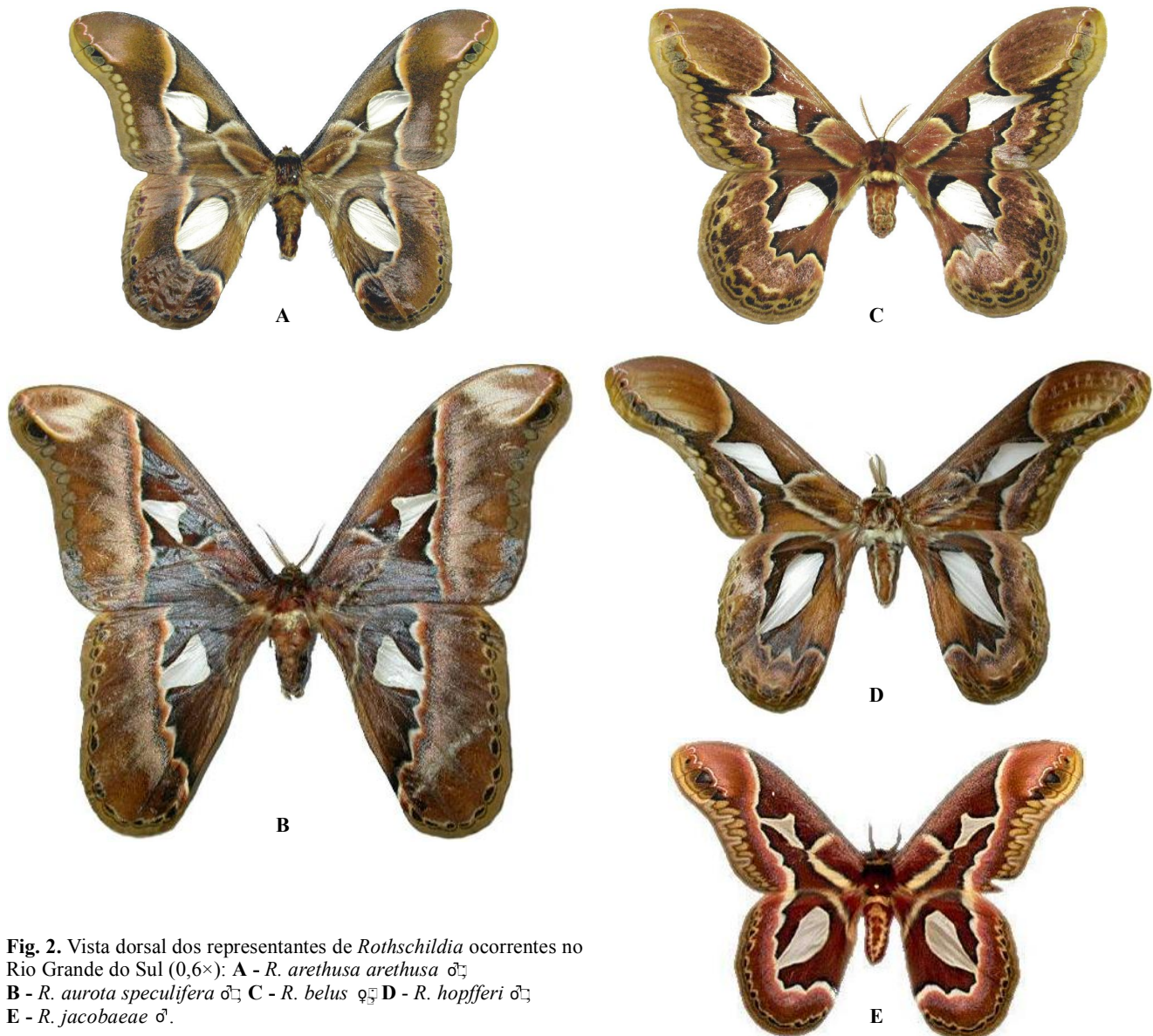


Fig. 2. Vista dorsal dos representantes de *Rothschildia* ocorrentes no Rio Grande do Sul (0,6x): A - *R. arethusa arethusa* ♂; B - *R. aurota specularifera* ♂; C - *R. belus* ♀; D - *R. hopfferi* ♂; E - *R. jacobaeae* ♂.